



REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFBA: VISIBILIDADE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DOS GRADUADOS

UFBA INSTITUTIONAL REPOSITORY: VISIBILITY OF ACADEMIC PRODUCTIONS OF GRADUATES

Davilene Souza Santos¹ - 

<davilenes13@gmail.com>

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa² - 

<fflaviagoulartroza@gmail.com>

Resumo: Este artigo visa verificar a disponibilização de conteúdo das produções acadêmicas dos alunos graduados no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia. O repositório possibilita alavancar a visibilidade dos documentos produzidos por esses estudantes, de modo que estimule a produção de conhecimento no âmbito dos cursos de graduação, atendendo aos princípios da comunicação científica em meio digital. Percebe-se que há diversos meios de disseminação para as teses e dissertações, contemplando a produção dos discentes de pós-graduação, a exemplo da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, e da Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os Repositórios Institucionais se apresentam como um importante canal para a disseminação da comunicação científica através dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos graduandos, permitindo que o conhecimento produzido por eles seja compartilhado de forma ampla. A pesquisa descritiva se caracteriza por sua natureza aplicada, através de uma abordagem quali-quantitativa. Adotamos como procedimento de coleta de dados a observação sistemática do repositório e consulta ao representante do órgão gestor do repositório. Como resultado, verificamos que poucos cursos de graduação disponibilizam as produções dos graduados, já outros

¹ Mestra em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (UFBA); Especialista em Gestão de Pessoa - (FAMETTIG); Graduada em Biblioteconomia e Documentação (UFBA) CV: <http://lattes.cnpq.br/1787701864402557>

² Doutora em Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (UFBA); Mestra em Ciência da Informação (UFBA); Especialista em Produção Editorial (UCSAL); Graduada em Comunicação (UFBA); CV: <http://lattes.cnpq.br/7537077209873962>



curso não inseriram nenhum documento desse tipo. O levantamento dos dados permitiu concluir que ainda é incipiente a inserção de Trabalhos de Conclusão de Curso dos graduados, necessitando de um trabalho de incentivo junto aos coordenadores, docentes e discentes dos cursos de graduação e normativas para esta inserção, bem como maior clareza nas orientações do Repositório da Instituição quanto a disponibilização dessa produção.

Palavras-chave: Comunicação científica. Acesso aberto. Repositório Institucional. Universidade Federal da Bahia. Graduados.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica tem passado por diversas transformações ao longo dos anos, em especial nas últimas décadas do século XX, em que observamos uma ascensão de aparatos tecnológicos que permitiram e dinamizaram as relações comunicacionais entre os pares de uma comunidade científica, tornando a troca de informações, de estudos e de resultados científicos mais eficazes e democráticos. É nesse processo e na necessidade de dinamismo da comunicação científica que surge o Movimento de Acesso Aberto, sugerindo estratégias de comunicação, tais como: as revistas científicas em acesso aberto e os repositórios digitais, subdivididos em temáticos e institucionais.

Este artigo tem por objetivo apresentar como repositórios institucionais têm participado e colaborado para dar visibilidade aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos discentes graduados, em especial pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), através do seu Repositório Institucional. O Movimento de Acesso Aberto (AA) evidenciado na década de 1990, estimulado por pesquisadores e instituições de ensino superior e de pesquisa, ao adotar como estratégia de acesso aberto a implantação de revistas científicas e de repositórios institucionais e temáticos, ampliaram a comunicação científica entre discentes, docentes, pesquisadores e estudiosos de diversas áreas do conhecimento.

Apoiados pela Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), os pioneiros da comunicação científica em meio digital, dentre eles o pesquisador Paul Ginsparg,



ao criar um repositório de *preprints* em um laboratório de Física em Los Alamos (EUA), em que estudos científicos pudessem ser socializados de forma mais rápida entre os seus pares, emerge como um dos incentivadores implicado em diversas mobilizações ocorridas em vários países Europeus e do continente Americano.

Documentos elaborados como resultado de conferências realizadas no âmbito das discussões acerca da comunicação científica, como as declarações de Budapest, Bethesda e de Berlim (3Bs), incentivam a criação de repositórios institucionais ou temáticos e as revistas científicas de acesso aberto respectivamente considerados como alternativas de via verde e via dourada. Nessa perspectiva, para os repositórios institucionais é sugerida a implementação do autoarquivamento.

A estratégia do autoarquivamento visa atribuir aos produtores de conhecimento científico de uma instituição de ensino superior ou de pesquisa a responsabilidade pela comunicação e disseminação de novos conhecimentos, permitindo uma autonomia ao pesquisador na disponibilização de conteúdo, pesquisado, analisado e concluído pelo autor do estudo e no compartilhamento deste, através do repositório da instituição.

O autoarquivamento da produção acadêmica e científica dos membros de uma instituição, em repositórios digitais, possibilitou a inclusão, também, dos graduados. A graduação como uma das etapas da educação superior, até então não dispunha de um espaço digital para disponibilização de sua produção. Graças ao AA, esses canais de comunicação da produção acadêmica dos discentes graduados se expandem e os repositórios institucionais se tornam um instrumento viável para a disseminação e visibilidade tanto da pesquisa, quanto da instituição que a acolhe.

Diferentemente dos graduados, diversas ações para disponibilização da produção acadêmica e científica dos pós-graduados foram desenvolvidas no Brasil. Como exemplo, temos a iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão responsável pela avaliação da produção acadêmica e científica das Instituições de Ensino Superior (IES) que exige dos Programas de Pós-Graduação que insiram os trabalhos finais dos mestres e doutores em um espaço específico. Essa ação compreende a inserção da dissertação ou tese em versão digital na Plataforma Sucupira, mantida pela



entidade. De acordo com Pacheco e Oliveira ([2016], p. 49) esta “é uma importante ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG”.

Outra ação de disponibilização da produção acadêmica e científica dos pós-graduados se refere à criação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) desde 2002. Nesta, as dissertações ou teses em versões digitais são capturadas por sistema apropriado e disponibilizadas ao público. Ambas as ações possuem similaridade no que compete a disponibilização da produção acadêmica das IES em meio digital, contudo, a disponibilização na Plataforma Sucupira tem por finalidade apoiar o gerenciamento e avaliação dos Programas de Pós-Graduação do País. Por outro lado, os Repositórios Institucionais fornecem um aporte diferenciado, ao dispor e permitir no ato da inserção do documento, a inclusão dos seus metadados, facilitando a recuperação da produção. Além disso, concentra-se nesse ambiente a produção acadêmica e científica da instituição a qual representa, de modo que incentiva a preservação da memória institucional.

No entanto, quando observamos esse cenário da produção de conhecimento, em que instituições de ensino estão imersas, não devemos nos esquecer dos cursos de graduação. Sendo este, o primeiro grau da educação superior, ainda assim, percebemos pouca disponibilização das pesquisas realizadas pelos discentes dos mais variados cursos que compõem as comunidades acadêmicas universitárias. Esse grupo de discentes, em sua maioria, a depender da área do conhecimento em que atuam e que relacionam os seus estudos, são obrigados pela grade curricular do curso, a construir um TCC, desenvolvendo, portanto, um novo conhecimento, e possibilidade de contribuição para a ciência.

Com o advento do AA, uma das estratégias de disponibilização de conteúdo, o autoarquivamento, com o intuito de promover a comunicação científica do conhecimento produzido em instituições de ensino e pesquisa, beneficiou e possibilitou também aos graduados um espaço para a disseminação dos seus estudos e pesquisas.

Essa contribuição dos graduados, em termos gerais, se torna para muitos a primeira produção acadêmica e científica – salvo para aqueles que fizeram a



iniciação científica participando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) que visa a formação de estudantes de graduação em pesquisa científica –, alguns que irão para o mercado de trabalho e outros que se identificam com a área acadêmica e de pesquisa desejosos de aprofundar a pesquisa realizada na graduação, e com isso, continuar o desenvolvimento desta em um mestrado, ou até mesmo no doutorado.

É nessa perspectiva que identificamos nos graduados um potencial pesquisador de carreira, visto que a carreira científica pode iniciar na graduação, logo, estes devem ser estimulados em termos de comunicar os resultados de seus trabalhos de pesquisa, em particular os TCC, de forma ampla e irrestrita, conforme preconiza as diretrizes do AA. A partir desse contexto, nos propomos a verificar se as produções dos graduados da UFBA estão inseridas no Repositório Institucional da UFBA (RI-UFBA), quais os cursos que têm incentivado essa disponibilização, qual o quantitativo de TCC está acessível e se há alguma normatização referente a essa inserção no RI-UFBA.

Essa pesquisa tem um caráter descritivo, pois visa descrever um fenômeno de modo a compreender melhor a forma de atuação de uma atividade aplicada, logo, se apresenta como uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa, que tem por objetivo agregar características significativas de ambos os métodos, de forma a contribuir com uma análise mais ampla do fenômeno.

Como procedimento de coleta de dados, adotaremos a observação sistemática do RI-UFBA e das inserções de documentos do tipo TCC, com o intuito de conhecermos os cursos de graduação que têm investido na comunicação científica em acesso aberto, contudo, a fim de compreender as ações da UFBA quanto à disponibilização desse conteúdo, de forma a contribuir para a democratização do acesso a produção científica dos graduados. Sendo então inserido no contexto da comunicação científica e os fluxos resultante das TIC.



2 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E OS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

A comunicação científica é parte integrante da produção de conhecimento, tendo como função disseminar estudos realizados no âmbito da ciência, contribuindo para o desenvolvimento das pesquisas, ao passo que exerce a função de troca das informações entre os pares de uma comunidade científica. Como essência das pesquisas científicas, a comunicação tende a passar por aprimoramentos no sentido de tornar-se mais célere e eficaz no compartilhamento de estudos, em curso ou finalizados (MEADOWS, 1999).

Nessa perspectiva de alcance cada vez mais eficiente das pesquisas científicas, as TICs têm contribuído sobremaneira, ao possibilitar a quebra de barreiras geográfica, temporais e disciplinares inclusive. O desenvolvimento de novos aparatos tecnológicos desde a última década do século XX despertou nos cientistas a necessidade de associação junto à tecnologia, e a partir desta disseminar, comunicar, compartilhar os estudos realizados.

Inicialmente, ainda na década de 1990 nos Estados Unidos, pesquisadores interessados em disseminar o quanto mais breve possível os seus achados de pesquisas, criaram um repositório de *preprints*, como contribuição do cientista físico, Paul Ginsparg. A partir dessa necessidade, e tendo nas revistas científicas de ordem comercial um dos únicos canais de comunicação das pesquisas científicas, diversos outros pesquisadores e instituições de ensino superior e de pesquisas iniciaram um movimento em prol do acesso aberto a informação científica. Passada a década de 1990, com o desenvolvimento acelerado dos repositórios de *Preprints*, pesquisadores reuniram-se em diversas conferências, dentre elas a de Budapest, realizada em 2002, de onde se originou o documento marco para o AA, a Declaração de Budapeste, denominada de *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), ou seja, Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste.

Nessa perspectiva, diversos países aderiram ao AA como forma de inserção no compartilhamento de dados e informações de cunho científico, para tanto, a BOAI indicava a constituição de duas estratégias, de modo que se pudesse efetivar de forma concreta a questão do acesso aberto à informação científica. Uma dessas estratégias é a criação de repositórios temáticos ou institucionais, com o intuito de



compartilhar dados de pesquisas e dessa forma realizar uma comunicação científica mais rápida, sem entraves burocráticos e econômicos, conforme os evidenciados na publicação em revistas científicas comerciais.

No Brasil, temos no IBICT um órgão apoiador das implementações dos repositórios institucionais a partir de 2005 com o lançamento do Manifesto de Acesso Livre a Informação Científica, e dessa forma, diversas IES iniciaram os seus processos de constituição dos RI. Para isso, as instituições contaram novamente com o apoio do IBICT, que em 2009 lançou um edital de fomento a criação de RI. É nesse contexto que nasce o RI-UFBA em 2010, através da Portaria nº 024/2010 e desde 2015 o Sistema de Bibliotecas da UFBA (Sibi) é responsável pela gestão.

2.1 O repositório da UFBA e a disponibilização de conteúdo

Atualmente o RI-UFFBA conta com mais de 30 mil documentos disponibilizados em acesso aberto, contudo a estratégia de via verde, representada pelos RIs, perpassa pelo autoarquivamento realizado pelos produtores do conhecimento gerado na Instituição. Nesse sentido, em pesquisas recentes, Assis (2013, p. 224), em suas análises acerca das políticas de autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros e portugueses, evidenciou que no Brasil, à época do levantamento, a posição do RI-UFBA no que concerne a questão do autoarquivamento, ressalta o seguinte:

Quanto aos repositórios institucionais brasileiros, apenas a política identificada no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia faz referência e adota o autoarquivamento em seu repositório. Ainda, o repositório citado disponibiliza para os seus pesquisadores manuais para a realização do depósito no sistema.

De acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022 (PDI) da Instituição, “Em 2000, a UFBA oferecia 55 cursos de Graduação, com 3.745 vagas para novos alunos, 43 mestrados e 18 Doutorados. Em 2013, os números eram 112 cursos de Graduação, com 7.426 vagas para novos alunos, 61 mestrados e 47 doutorados”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2017, p. 26).



A expansão da Universidade ocorrida a partir dos anos 2010 promoveu um crescimento exponencial da comunidade acadêmica.

A Universidade que resulta desse ciclo de expansão já tem as dimensões de uma pequena cidade, com uma população em torno de 50.000 habitantes: são 35.000 alunos na Graduação e 5.000 na Pós-Graduação, além de docentes, servidores técnico-administrativos e terceirizados. Em 2016, contabiliza 125 cursos de Pós-Graduação, dos quais 53 doutorados e 72 mestrados. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2017, p. 27).

Nesse contexto de 35.000 alunos de graduação, matriculados em mais de 100 cursos oferecidos pela UFBA, percebemos que a inserção de documentos no RI-UFBA necessita de avaliação e estudo permanente, a fim de identificarmos como as instâncias superiores, assim como as unidades de ensino têm incentivado a disponibilização do conhecimento produzido no âmbito da Instituição, sejam pelos cursos de pós-graduação, mas também, sem deixar a margem da comunicação científica, os conhecimentos produzidos pelos discentes da graduação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Os caminhos metodológicos percorridos perpassam pela pesquisa descritiva, de modo que possamos descrever os fenômenos apresentados do objeto de estudo. Nessa perspectiva, foram adotadas as abordagens quali-quantitativa, no sentido de apoiarmo-nos de forma ampla e sobremaneira buscando os contributos de ambas as abordagens. Dessa forma, corroboramos da abordagem defendida por Fonseca (2002, p. 20) para quem, “[...] a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”. Dessa forma, busca-se quantificar os TCC disponibilizados no RI-UFBA por curso e apresentar numericamente no Quadro 2. Por outro lado, objetivamos caracterizar a pesquisa de forma aplicada, de modo que os seus resultados sejam aplicados imediatamente (MARCONI; LAKATOS 2011).

No que tange aos procedimentos de coleta de dados, foram realizados levantamentos relativos às áreas dos conhecimentos e cursos oferecidos pela UFBA, que configuram o seu universo de discentes da graduação, de modo que



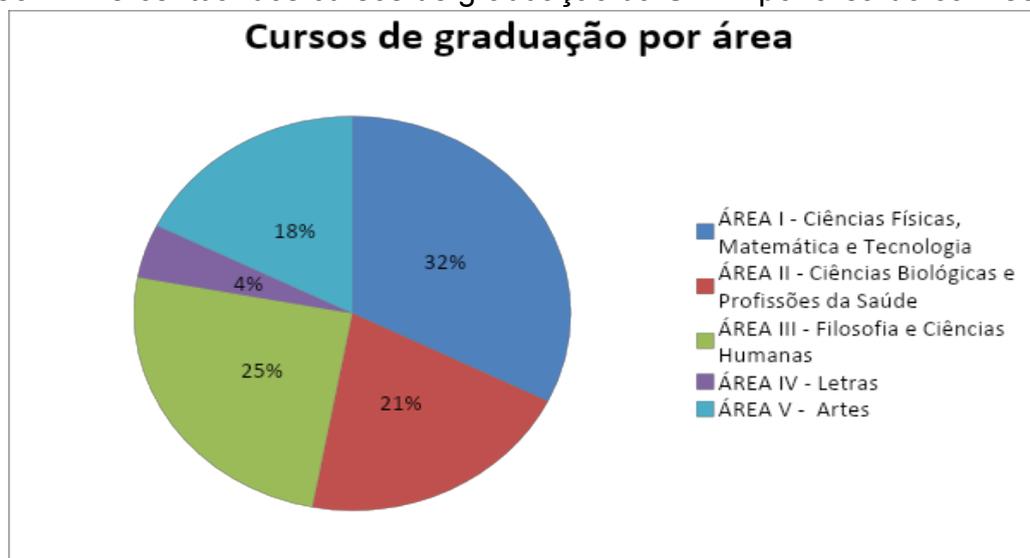
podéssemos obter dados consistentes, tanto dos quantitativos de cursos na Instituição e o quantitativo de inserções de documentos dos egressos no repositório. Para isso, foram consultadas as *homepages* da Superintendência Acadêmica (Supac) e do Repositório Institucional da UFBA. A abordagem qualitativa perpassou também por uma entrevista semiestruturada junto aos representantes do RI-UFBA, de modo que nos subsidiasse compreender as razões do baixo número de TCC dos graduados inseridos no repositório.

3.1 Universo da pesquisa

Os cursos de graduação na UFBA estão distribuídos em cinco áreas do conhecimento e através dos dados obtidos na *homepage* da Superintendência Acadêmica (Supac), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, foi possível listar os cursos que fazem parte de cada uma dessas áreas, e dessa forma buscamos no RI-UFBA a disponibilização dos TCC dos egressos dos cursos de graduação.

No Gráfico 1, retratamos o quantitativo de cursos de graduação da UFBA em termos percentuais no *Campus* Salvador, representando exatamente a lista apresentada no Quadro 1, na qual se encontram relacionados os cursos de graduação por área do conhecimento.

Gráfico 1 - Percentual dos cursos de graduação da UFBA por área do conhecimento

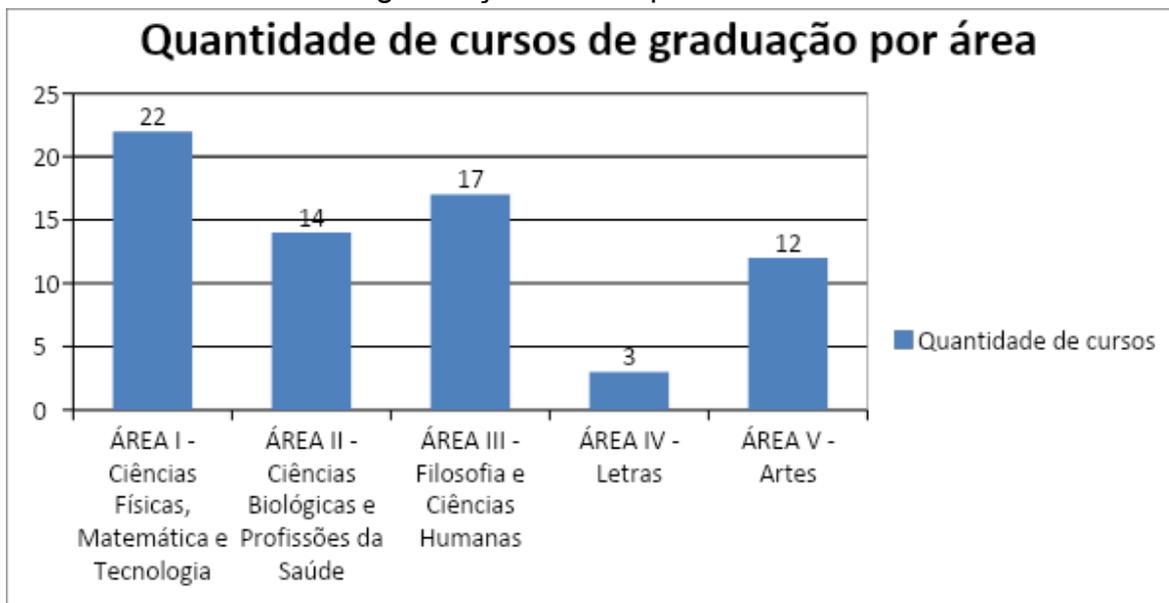


Fonte: Elaborado pela autora (2020).



No Gráfico 2, apresentamos o quantitativo de cursos de graduação distribuídos pelas cinco Áreas do conhecimento no *Campus* de Salvador da UFBA, corroborando com os dados exposto no Quadro 1.

Gráfico 2 - Cursos de graduação do Campus Salvador da UFBA em números



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Salientamos que o quantitativo disposto no Quadro 1, 68 cursos, se referem aqueles sem repetição dos mesmos que sejam noturnos, conforme descritos na página da Supac, para efeitos de organização de matrícula de discentes. Como no RI-UFBA, as produções acadêmicas ficam alocadas na mesma subcomunidade, independente se o curso é diurno ou noturno, consideramos apenas a existência da nomenclatura dos cursos, e não os seus turnos de aula. Os cursos que estão alocados em *Campus* fora de Salvador, da capital do estado da Bahia, não foram inseridos nessa pesquisa, a saber: Vitória da Conquista e Camaçari.

Apesar de todos esses dados traduzirem a realidade em números na UFBA, encontramos de forma destoante a inserção de documentos do tipo TCC disponível no RI-UFBA. É a partir desses dados que nos propomos a realizar uma verificação concreta dos números atuais de cursos de graduação que têm incorporado essa produção em acesso aberto.

**Quadro 1 - Cursos de Graduação por Área do conhecimento na UFBA**

Áreas do conhecimento	ÁREA I Ciências Físicas, Matemática e Tecnologia	ÁREA II Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	ÁREA III Filosofia e Ciências Humanas	ÁREA IV Letras	ÁREA V Artes
Cursos	Arquitetura	Ciências Biológicas	Biblioteconomia e Documentação	Letras Vernáculas	Artes Plásticas
	Engenharia Civil	Enfermagem	Ciências Contábeis	Letras Vernáculas com Língua Estrangeira	Composição e Regência
	Engenharia de Minas	Farmácia	Ciências Sociais	Língua Estrangeira	Licenciatura em Dança
	Engenharia Elétrica	Medicina	Comunicação		Licenciatura em Desenho e Plástica
	Engenharia Mecânica	Medicina Veterinária	Direito		Artes Cênicas - Direção Teatral
	Engenharia Química	Nutrição	Filosofia		Licenciatura em Música
	Engenharia Sanitária e Ambiental	Odontologia	História		Canto
	Física	Ciências Naturais	Museologia		Instrumento
	Geografia	Fonoaudiologia	Pedagogia		Desenho Industrial
	Geologia	Zootecnia	Psicologia		Decoração
	Matemática	Fisioterapia	Secretariado		Música Popular
	Ciência da Computação	Gastronomia	Educação Física		Dança
	Química	Saúde Coletiva	Administração		
	Estatística	Biotechnology	Arquivologia		
	Geofísica		Serviço Social		
	Oceanografia		Gênero e Diversidade		
	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica		Gestão Pública e Gestão Social		
	Engenharia de Produção				
	Engenharia da Computação				
	Transporte Terrestre				
Sistemas e Informação					
Computação					

Fonte: Elaborado pela autora (2020).



3.2 Trabalhos de conclusão de curso dos graduados em Acesso Aberto

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) já fazem parte da grade curricular de diversos cursos de graduação de instituições de ensino superior. A disponibilização dessa produção acadêmica dos graduados em repositórios institucionais, na avaliação de cursos, seja para a autorização, quanto para o reconhecimento, é um fator importante na constituição da nota que o curso obterá junto ao Ministério da Educação (MEC).

É previsto pelo documento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), intitulado “Instrumento de avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância”, que a inserção dos TCC em repositórios institucionais constitui objeto de avaliação do órgão, conforme descrito: “O Trabalho de Conclusão de Curso está previsto e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis na internet” (BRASIL, 2017, p. 15).

É nessa perspectiva que foram realizadas as verificações da disponibilização desse conteúdo no RI-UFBA, para tanto, relacionamos no Quadro 2 os cursos que possuem TCC inseridos e a quantidade destes, de modo que possa contribuir para uma reflexão acerca da comunicação científica dessa produção acadêmica em acesso aberto.

Para Márdero Arellano e Leite (2009, p. 8), “Um dos fatores que tem sido apontado como o principal estimulador do autoarquivamento nas instituições que criam seus repositórios digitais tem sido a implementação de políticas mandatórias que obrigam o autoarquivamento por parte dos autores”. A partir dessa perspectiva observamos que diversas IES têm publicado as suas resoluções normativas, com o intuito de oficializar a disponibilização de conteúdo, oriundas da produção de conhecimento da comunidade acadêmica, tais como, TCC, dissertações e teses.



Como exemplos dessas IES que já se inseriram nesse contexto da obrigatoriedade das publicações dos trabalhos produzidos pelos discentes, em seus repositórios institucionais, têm: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através da resolução normativa nº 126/2019, em que, *“dispõe sobre a obrigatoriedade de depósito dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de graduação no Repositório Institucional da Universidade”*.

De forma semelhante ocorre com a Universidade Federal de Goiás (UFG), que publicou uma resolução em abril de 2018, *“estabelecendo normas para o povoamento dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação no Repositório Institucional da UFG (RI/UFG)”*.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é outro exemplo de IFES que está engajada na disponibilização dos TCC dos graduados, demonstrando isso através da Resolução nº 281/2017, em que, *“aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu da UFRPE”*. Esses são apenas alguns exemplos de IFES que estão emitindo normativas para a disponibilização de TCC dos graduados nos seus respectivos Repositórios Institucionais.

Por outro lado, algumas IES têm disponibilizado os TCC dos graduados em ambiente específico para esse fim, como por exemplo, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através da Biblioteca Digital de Monografias. Já a Universidade de Brasília dispõe de um ambiente denominado de Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente, em que disponibiliza os TCC dos graduados. Dessa forma, atendem ao pressuposto indicado no documento do Sinaes, ainda que não seja diretamente em seu repositório institucional.

Apesar da UFBA se configurar dentre as universidades que possuem uma política de autoarquivamento, esta não tem se voltado mais especificamente para a inserção de trabalhos produzidos pelos discentes de graduação. Percebe-se pouco incentivo na disponibilização desse tipo de produção acadêmica, evidenciados pelos números de TCC encontrados no RI-UFBA. Em consulta ao representante da unidade gestora do RI-UFBA, nos informaram que revisões dos documentos normativos estão sendo realizadas de forma que ocorram melhorias nos procedimentos adotados para inserção desses documentos.



4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De modo a discutir os resultados obtidos na pesquisa, descreve-se no Quadro 2 o quantitativo dos TCC por curso, inseridos no repositório da UFBA.

Quadro 2 - Cursos de Graduação e quantidades de TCC inseridos no RI-UFBA

Curso	Quantidade de TCC	Área
Arquitetura	18	I - Ciências Físicas, Matemática e Tecnologia
Engenharia Civil	01	
Estatística	01	
Geografia	01	
Ciência da Computação	30	
Engenharia Sanitária e Ambiental	02	
Engenharia da Computação	02	
Oceanografia	125	
Sistemas e Informação	08	
Matemática	01	
Ciências Biológicas	35	
Fonoaudiologia	109	
Medicina	662	
Medicina Veterinária	30	
Zootecnia	40	
Comunicação	734	III - Filosofia e Ciências Humanas
Direito	454	
Pedagogia	37	
Museologia	15	
História	06	
Ciências Sociais	04	
Serviço Social	03	
Gênero e Diversidade	04	
Educação Física	03	
Arquivologia	01	
Letras	85	IV - <u>Letras</u>
Desenho Industrial / Design	14	V - Artes
Música	02	
Artes Cênicas - Direção Teatral	14	

Fonte: Elaborado pela autora (Jun. 2020).



Na unidade acadêmica Escola Politécnica, que concentra os cursos de Engenharia, apesar de já possuírem as subcomunidades para os diversos cursos de graduação, quase nenhum deles estão com documentos inseridos.

Algumas unidades acadêmicas, a exemplo do Instituto de Física, não possuem subcomunidade no RI-UFBA para os Trabalhos de Conclusão de Curso. Ressaltamos que é de responsabilidade das unidades acadêmica as solicitações de criação das subcomunidades que irão compor a sua comunidade no repositório.

Dos 68 cursos de graduação da UFBA, localizados na cidade de Salvador, apenas 29 cursos possuem TCC de alunos da graduação inseridos no repositório (Quadro 2), o que perfaz um percentual de quase 43% dos cursos, ou seja, menos da metade dos cursos de graduação da UFBA estão disponibilizando a produção acadêmica dos graduados em acesso aberto.

Desse percentual, as áreas que mais se destacaram foram as Áreas I e III, respectivamente Ciências Físicas, Matemática e Tecnologia, assim como Filosofia e Ciências Humanas. Em número de cursos com TCC inseridos no RI-UFBA, 10 cursos de cada uma dessas áreas realizaram a inserção desse tipo de documento no repositório. O destaque recai para a Área III, pois o número de documentos inseridos supera as outras áreas ao verificarmos que um único curso, Comunicação, inseriu 734 TCC no repositório, até a data desse levantamento, em maio de 2020, aumentando sobremaneira o quantitativo de inserção dessa área. Ao todo, a Área III disponibilizou 1.261 documentos, distribuídos entre os 10 cursos.

A Área III, representada pelos cursos que abarcam a Filosofia e Ciências Humanas, ainda supera outra marca, já que dois dos seus cursos estão entre os três com maior quantitativo de documentos inseridos no RI-UFBA. O curso de Direito fica atrás apenas do curso de Medicina da Área II, este chegou a disponibilizar 662 documentos do tipo TCC no repositório. Já o curso de Direito incluiu 454 documentos oriundos da produção acadêmica final dos alunos da graduação. Dessa forma, os três cursos com maior quantitativo de documentos inseridos no RI-UFBA, em ordem crescente, foram: Comunicação, Medicina e Direito, com um total de 1.850 documentos inseridos no RI-UFBA, representando 75% dos TCC inseridos, de um total geral de 2.441 documentos do tipo TCC disponibilizados.

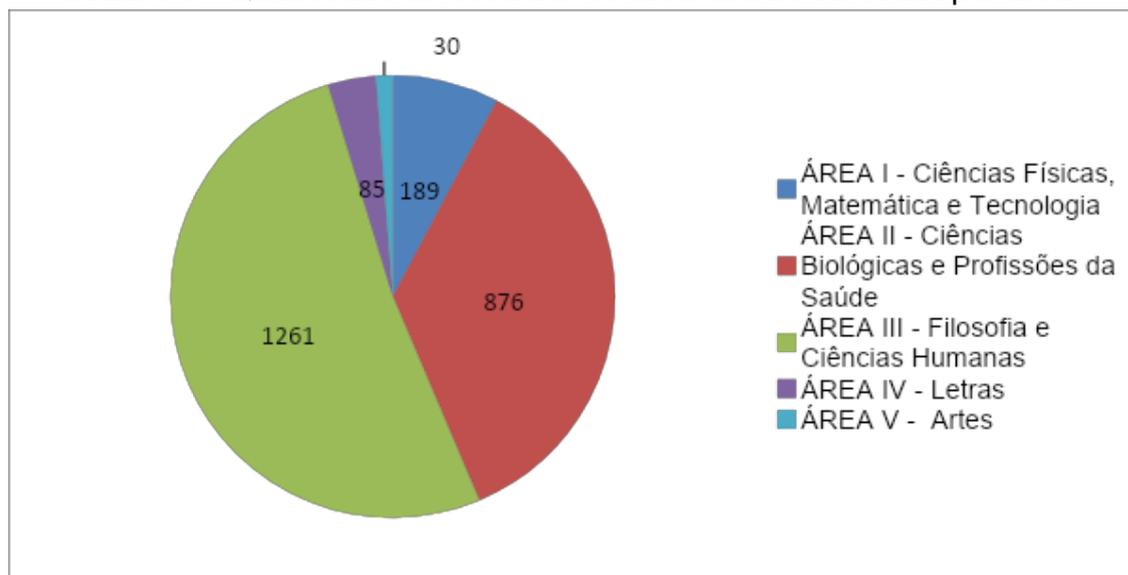


Os outros 25% estão distribuídos entre os 26 cursos destes cursos restantes, dentre estes, o que mais se destaca é o curso de Oceanografia da Área I, com 125 TCC inseridas no repositório, e que configura uma das subcomunidades do Instituto de Geociências.

Em resumo, do total de 2.441 TCC inseridos no repositório, 1.850 estão distribuídos entre três cursos. Já o saldo restante de 591 documentos, que compõem os 25% da amostra, o curso de Oceanografia representa 5% dos TCC e os 20% restante compreendem os demais cursos que inseriram TCC no repositório, ou seja, 25 cursos de graduação representam apenas 20% dos documentos do tipo TCC disponibilizados no RI-UFBA.

O quantitativo de documentos inseridos por área, de modo geral, está representado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Quantidade de documentos inseridos no RI-UFBA por área



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Nessa representação é possível identificar que a Área I possui 189 TCC inseridos no RI-UFBA, ao passo que possui 22 cursos nessa área do conhecimento sendo ofertados na UFBA, dos quais, apenas 10 deles estão representados no RI-UFBA. Por outro lado, a Área II com os seus 14 cursos, cinco deles estão representados no RI-UFBA, inseriu 876 TCC no repositório, com destaque para o curso de Medicina, conforme descrito anteriormente.



A Área III foi identificada como a área com maior quantitativo de documentos no RI-UFBA, com o destaque para os cursos de Comunicação e Direito entre os três cursos que mais inseriram os TCC dos discentes em acesso aberto. Vale ressaltar que, dos 17 cursos ofertados nessa área do conhecimento, na UFBA, 10 cursos possuem documentos inseridos.

A Área IV, apesar de possuir um quantitativo de cursos menor que a Área V, se apresenta com maior quantidade de documentos disponíveis. A Área IV representada por três cursos possui 85 documentos inseridos no RI-UFBA. Já a área V, que possui 12 cursos de graduação, está representada no RI-UFBA com apenas 30 TCC inseridos, configurando a área com menor disponibilização de conteúdo oriundo da graduação, em acesso aberto. Sendo a Área V, aquela que abriga os cursos de Artes (Música, Artes Plásticas, Teatro, Dança, por exemplo), mesmo a especificidade de produção da área que tem em apresentações artísticas os TCC, este não seria um fator de impedimento para a inserção no RI uma vez que ele está preparado para receber produções que contêm: imagens, sons e imagens em movimento.

De forma geral, os dados revelam que não há uma uniformidade na disponibilização de TCC dos discentes da graduação no RI-UFBA. Não são todos os cursos de graduação que realizam a inserção dos TCC no repositório e aqueles que realizam essa inserção não o fazem de forma regular. Diversos cursos de graduação ainda não possuem ao menos uma subcomunidade cadastrada no RI-UFBA para disponibilização de conteúdo, ressaltando novamente, que é de responsabilidade da unidade acadêmica, juntamente com o colegiado de graduação a solicitação desse cadastramento.

A intervenção do órgão gestor do repositório é de suma importância junto às unidades de ensino e aos colegiados de graduação, desde que esta parcela da produção acadêmica esteja pautada nas diretrizes da Instituição quanto ao povoamento do repositório, assim como já ocorre em outras IFES no Brasil.

De todo modo, acolhemos os argumentos da representação do Sibi, em resposta à consulta realizada, quanto ao fato da inserção de documentos no repositório da UFBA se estender aos cursos de graduação, que nos informou: “Cabe registrar a autonomia didático-científica e administrativa das universidades para a



elaboração de suas normas e critérios para a divulgação científica e entrega de valor social à comunidade”. (Consulta realizada por e-mail em 24 de maio de 2020 e resposta recebida em 28 de maio de 2020).

Diante dessa declaração, acreditamos na responsabilidade da Instituição centenária que é a UFBA, para que a comunidade acadêmica do nível de graduação, também possa ser atendida e incentivada no que tange a disponibilização da sua produção de final de curso em acesso aberto, pois os resultados observados advertem que a inserção de documentos é incompatível com a quantidade de cursos e graduado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelam a necessidade de intervenção e reflexão de instâncias superiores da Universidade, no que tange a promoção do repositório da instituição, bem como uma iniciativa do órgão gestor perante as unidades acadêmicas e colegiados de graduação, para expor a importância da inserção de toda e qualquer produção de conhecimento, que passe por critérios de avaliação rígidos, oriunda de estudos realizados no âmbito da Universidade, seja em seus cursos de graduação, pós-graduação ou ainda os documentos administrativos, originados de diversos atos e procedimentos ocorridos na Instituição.

A revisão das normas vigentes contemplando e incentivando o autoarquivamento dessa produção é um caminho possível para minimizar essa baixa inserção de documentos do tipo TCC no RI-UFBA, obedecendo a critérios estabelecidos, pelo Grupo Gestor do Repositório. De forma positiva, o Sistema de Bibliotecas da Instituição responsável pela gestão do Repositório se posiciona afirmando que os documentos estão sendo revistos com vistas à melhoria do marco normativo.

Diante do exposto, consideramos que a UFBA ao se inserir no AA está aberta a disseminação de conhecimento de forma ampla e irrestrita, dessa forma, a inclusão de documentos que foram originados através de pesquisas, seja qual for a natureza do estudo, mas que refletem o exercício científico dentro da instituição, devem ser comunicados através do repositório institucional, de modo que possa



atingir um público expressivo fora da universidade, dando visibilidade tanto para os discentes, quanto para a instituição, que investe na produção acadêmica de qualidade e com responsabilidade no que tange os recursos públicos.

Suportada pela Ciência da Informação (CI), uma vez que o tema central deste artigo versa sobre disseminação da comunicação científica, essa pesquisa necessita de continuidade, acrescentando dados a partir de uma investigação junto a coordenação dos cursos de graduação para entender a questão das limitações de algumas áreas para inserir a produção dos graduados, e por outro lado o compromisso de outras áreas que disponibilizam um número elevado de TCC. É necessário, ainda, acompanhar as alterações apontadas para que seja melhor explicitada nas orientações de disponibilização de conteúdos no RI, como de fato proceder com relação a essa produção dos graduados. Essa continuidade da pesquisa trará, com certeza, mais contribuições e reflexões para a CI, sobretudo no que diz respeito a comunicação científica e o acesso aberto.

Abstract: This article aims to verify the availability of content of academic productions of graduated students in the Institutional Repository of the Federal University of Bahia. The repository presents the possibility of leveraging the visibility of the documents produced by these students, so that it stimulates the production of knowledge within the scope of undergraduate courses, meeting the principles of scientific communication in digital media. It is noticed that there are several means of dissemination for theses and dissertations, contemplating the production of graduate students, such as the Digital Library of Theses and Dissertations, maintained by the Brazilian Institute of Information in Science and Technology, and the Sucupira Platform Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. Institutional Repositories present themselves as an important channel for the dissemination of scientific communication through the Graduation Work of undergraduate students, allowing the knowledge produced by them to be widely shared. Descriptive and exploratory research is characterized by its applied nature, through a qualitative and quantitative approach. We adopted as a data collection procedure the systematic observation of the repository and consultation with the representative of the repository's managing body. As a result, we found that few



undergraduate courses offer graduates' productions, while other courses have not included any such documents. The survey of the data allowed to conclude that the insertion of Graduation Work for the graduates is still incipient, needing an incentive work with the coordinators, teachers and students of the undergraduate and normative courses for this insertion.

Keywords: Scientific Communication. Open Access. Institutional Repository. Federal university of Bahia. Graduates.

REFERÊNCIAS

ASSIS, T. Análise das políticas de autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros e portugueses. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4, n. 2, p. 212-227, 20 dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69329>. Acesso em: 25 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel; LEITE, Fernando César Lima. Acesso aberto à informação científica e o problema da preservação digital. **Biblios**. Brasília, n. 35, mar-jun. 2009. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4937/6/2009_Acesso%20aberto%20%a0%20informa%a7%a3o.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

PACHECO, Roberto Carlos dos Santos; OLIVEIRA, Talita Moreira de. **Sistemas de Informações para a Pós-graduação**. [S.l.], [2016]. Disponível em:



<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/14.DesafiosCienciaDigitalSIPPGRobertoPacheco2.pdf>. Acesso em: 28 nov 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Plano De Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022**. Salvador, 2017. Disponível em:
https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/plano-desenvolvimento-institucional-ufba_web_compressed.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Gabinete do Reitor. **Portaria nº 024/2010**. Salvador, 7 de janeiro de 2010. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/ri/about/politica%20institucional.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução Normativa nº 126/2019**. Florianópolis, 28 de maio de 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196974>. Acesso em: 08 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Resolução nº 281/2017**. Recife, 18 de dezembro de 2017. Disponível em:
<http://seg.ufrpe.br/resolucao/res-n%C2%BA-2812017>. Acesso em: 08 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC nº 1611/2018**. Goiânia, 30 de novembro de 2018. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/88/o/Resolucao_CEPEC_2018_1611.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.